

PALAVRA DO EDITOR

A descoberta dos limites do conhecimento é muito mais que uma descoberta dos limites. Constitui uma aquisição capital para o conhecimento. Indica-nos que o conhecimento dos limites do conhecimento *faz parte das possibilidades do conhecimento* e realiza essa possibilidade.

Edgar Morin (**O método III**, p. 208)

A RICS chega ao terceiro número numa edição na qual, além da seção de temas livres, entrevista e resenha, apresenta um dossiê temático, **Diálogos de Fronteira**, cuja proposta é incentivar o debate acerca dos limites e das fronteiras do conhecimento, conforme preconiza Edgar Morin, pensador devotado à interdisciplinaridade.

O dossiê oferece ao leitor dois textos sobre o universo das artes. Contemplam-se as possibilidades de narrativa cinematográfica em **Antropologia e Cinema: metodologias sensoriais de uma pesquisa interdisciplinar**, de autoria de José Silva Ribeiro que explora, também, as interfaces entre essas áreas que se complementam, sobretudo se, no horizonte perceptivo, estiverem inseridos os aspectos construtivos da chamada sétima arte. O outro artigo da seção trabalha questões relativas a **Fronteiras Múltiplas e Dialética da Imagem na Formação do Artista em “O Pintor de**

Retratos,” de Assis Brasil, autoria de Rubens Aquino de Oliveira, estabelecendo-se, por intermédio da tessitura do romance, um caminho para o entendimento de como se processa a formação do artista no cenário do Brasil meridional.

O campo da pedagogia, em sintonia com as demandas de diversos setores sociais em terras brasileiras e lusitanas, encontra espaço, nos artigos, **Contribuição da psicanálise às práticas educativas**, de Valeria Maia Lameira, o qual coloca em xeque no âmbito das práticas de ensino, a lógica produtivista, e **Projeto curricular integrado e diversidade curricular: um estudo de investigação-ação no contexto de um percurso curricular alternativo em Portugal**, de Patrícia Torres de Barros, Isabel Candeias e Maria Alfredo Moreira, um escrutínio acerca da educação básica trabalhada no âmbito do Projeto Curricular Integrado (PCI) de uma turma de 7.º ano de Percurso Curricular Alternativo português.

A reflexão sobre o tema do Patrimônio e da Memória está presente nos textos de Marina Reis, Juliane Conceição Primon Serres, João Fernando Igansi Nunes, **A defesa do patrimônio cultural histórico em Santo Ângelo – RS através da organização da comunidade local na internet**, no qual há a sinalização para o uso otimizado de ferramentas digitais nas políticas de preservação patrimonial, e de Márcia Manir Miguel Feitosa, **Memória, Tradição e Escrita em Agualusa: a Angola Contemporânea em *O Vendedor de Passados***, em cuja imersão analítica no romance *O vendedor de passados*, publicado em 2004 pelo escritor angolano José Eduardo Agualusa, afloram as questões de como problematizar as narrativas de memória e os relatos de experiência vivida.

O desenvolvimento sustentável é a questão-chave do artigo de Antônio Cordeiro Feitosa, **Cultura e Sustentabilidade em foco: a cultura da sustentabilidade ambiental**, tema que gera debates arrebatados, envolvendo abordagens interdisciplinares.

O estudo **Discurso, turismo e patrimônio cultural: a polifonia nas políticas estaduais de preservação em São Luís/MA**, de César Roberto Castro Chaves Everton, reporta-se às discussões, comuns a cidades aquinhoadas com sítios históricos expressivos, acerca das políticas públicas para preservar e revitalizar essas áreas que sofrem processos de degradação constante.

A seção entrevista traz o diálogo do professor João de Deus Barros com o cantor e compositor pernambucano Geraldo Azevedo, que completa 40 anos de carreira e sempre atento aos malefícios causados pelos modelos e pelas práticas colonialistas à cultura brasileira.

Na seção resenha, tem-se o texto de Arleth Santos Borges e de Marcelo Fontenelle e Silva, intitulado **Maria Aragão e suas muitas faces**, em que se enfatiza a importância e a oportunidade do livro **Maria Aragão: uma mulher e suas paixões em busca de uma sociedade igualitária**, de Márcia Antônia Piedade Araújo, obra que tem por base a tese de doutorado da autora em Psicologia Social. A protagonista do estudo acadêmico foi uma mulher que conseguiu expressão profissional e política num cenário adverso para as mulheres do Maranhão no século XX.

Com esta terceira edição, a RICS alcança metas previamente delineadas: a interdisciplinaridade reflexiva, o foco nas humanidades e nas ciências sociais e, para entusiasmo dos que a concebem, a inserção de temários com abrangência nacional e internacional.

Boa experiência cultural para o nosso público leitor.

José Ferreira Júnior
Editor da RICS